MOSTEIRO INVISÍVEL NOVEMBRO DE 2026

UM EM CRISTO,
UNIDOS EM MISSÃO

Caríssimos,

Há poucos dias foi comemorado o 100º Dia Mundial das Missões, e por isso decidimos parar e refletir sobre o significado de missão e sobre sermos "missionários juntos".

A missão não é uma tarefa reservada a poucos, nem se limita àqueles que deixam sua terra natal para proclamar o Evangelho em terras distantes. Toda pessoa batizada é chamada a ser testemunha de Cristo, onde quer que viva, por meio de suas palavras, escolhas, gestos de atenção e capacidade de se fazer próximo às outras pessoas.

Mas ninguém é missionário sozinho. É Cristo quem nos une, nos torna irmãos e nos convida a caminhar juntos, na riqueza da nossa diversidade. A comunhão não é apenas o fruto da missão: é a sua condição e o seu testemunho mais autêntico.

Os padres Antonio e Marcos também viveram sua missão com foco nos jovens, reconhecendo na educação, orientação e cuidado das ge-

rações mais jovens um caminho privilegiado para proclamar o amor de Deus. Seu carisma continua a nos desafiar e nos lembra que educar, apoiar, ouvir e amar são maneiras concretas de tornar o Evangelho presente.

Neste Mosteiro Invisível, unidos em oração, mesmo vivendo em lugares diferentes, deixemo-nos alcançar pela Palavra de Deus. Peçamos ao Senhor que renove em nós a alegria da vocação missionária e que nos capacite a testemunhar, juntos, a esperança que vem da unidade em Cristo.

Da primeira carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1 Cor 12:12-14.27)

Pois assim como o corpo é um, embora tenha muitos membros, e todos os membros, embora muitos, constituem um só corpo, assim também é Cristo.

Pois, por meio de um só Espírito, todos nós fomos batizados em um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres; e a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

Porque o corpo não é formado de um só membro, mas de muitos. Ora, vocês são o corpo de Cristo, e individualmente, cada um de vocês é membro.

Um em Cristo, juntos para anunciar

Mesmo antes de sermos chamados a fazer algo para o Senhor, somos chamados a estar com Ele, a deixar-nos encontrar pelo Seu amor e a reconhecermo-nos uns aos outros como irmãos. A missão cristã não surge do nosso talento, das nossas capacidades ou dos nossos planos: surge do encontro com Cristo, que nos chama e nos envia.

São Paulo nos lembra que somos membros de um só corpo. Ninguém é inútil, ninguém é autossuficiente, ninguém pode se considerar o úni-

co responsável pela missão. Cada um tem um dom a oferecer, uma responsabilidade a assumir, uma presença que pode se tornar um testemunho.

Estar unidos não significa sermos todos iguais. Significa aprender a colocar nossas diferenças a serviço de um bem maior, sem rivalidade, sem autopromoção, sem a pretensão de estarmos sempre certos. Quando nossas energias estão divididas, nosso testemunho enfraquece; quando aprendemos a caminhar juntos, o Evangelho se torna mais genuíno.

Mas o que significa ser missionário hoje em dia?

Significa levar Cristo a lugares onde a esperança parece se esvair, a famílias que atravessam momentos difíceis, a jovens em busca de um caminho a seguir, àqueles que se sentem sozinhos ou esquecidos. Significa não ter medo de se aproximar dos vulneráveis, de ouvir sem julgar, de oferecer nosso tempo sem esperar nada em troca.

Os irmãos Cavanis fizeram do cuidado educativo e do amor pelos jovens a missão de suas vidas. Eles acreditavam que cuidar dos jovens significava colaborar na obra de Deus, ajudando cada criança a descobrir sua própria dignidade e a construir seu próprio futuro.

O exemplo deles nos lembra que a missão não se mede apenas pela distância percorrida ou pelos grandes resultados alcançados. Às vezes, ela se materializa em um gesto simples, uma palavra de incentivo, uma presença fiel, a paciência daqueles que continuam acreditando em alguém mesmo quando eles próprios têm dificuldade em acreditar em si mesmos.

E quanto a nós? Talvez não sejamos chamados a partir para terras distantes, mas certamente somos chamados a sair de nós mesmos. Sair de nossos hábitos, de nossas certezas, das fronteiras que às vezes construímos entre aqueles que nos são próximos e aqueles que percebemos como diferentes.

A oração do Mosteiro Invisível é também uma missão. Em silêncio, apresentamos a Deus indivíduos, comunidades, jovens, famílias, pessoas consagradas e todos aqueles que proclamam o Evangelho. Apoiamos com a oração aqueles que estão em jornada, aqueles que estão

cansados, aqueles que atravessam situações difíceis e aqueles que precisam encontrar coragem para recomeçar.

Nem sempre veremos os frutos de nossa oração, assim como nem sempre conheceremos os efeitos de um gesto de amor. Mas podemos ter certeza: o que é confiado a Deus com um coração sincero jamais se perde.

Ser um em Cristo, portanto, significa reconhecer que a missão pertence a todos e que ninguém a realiza sozinho. Cristo é o centro que nos une, o Espírito que nos sustenta, o Evangelho do qual somos chamados a dar teste munho.

Pedimos ao Senhor que nos faça uma comunidade capaz de comunhão, uma irmandade que não se feche em si mesma, mas se torne um lar acolhedor e uma porta aberta. Para que o mundo reconheça, mesmo através de nossas vidas, que somos seus discípulos e que seu amor continue a alcançar cada homem e cada mulher.

Um em Cristo. Unidos na missão: não porque todos façamos as mesmas coisas, mas porque, com dons diferentes, todos trazemos o mesmo amor. A passagem aos Coríntios apresenta a imagem do corpo e de seus membros, expressando muito bem tanto a unidade em Cristo quanto a corresponsabilidade missionária "cada um segundo a sua parte".



Senhor Jesus, tu nos chamaste para te seguir e nos reuniste em um só corpo, apesar da diversidade de nossos caminhos e dons.

Ensina-nos a reconhecermo-nos uns aos outros como irmãos e irmãs, a caminhar lado a lado, a superar divisões e mentalidades fechadas, a construir comunhão onde há distância, a levar esperança onde há desânimo.

Fazei de nós missionários do vosso amor, não apenas com palavras, mas com o nosso dia a dia: nas nossas famílias, nas comunidades onde vivemos, nos nossos locais de trabalho e de convívio, ao lado dos que estão sozinhos, dos que sofrem, dos que procuram uma razão para ter esperança.

Te confiamos os jovens, suas perguntas, seus sonhos e suas fragilidades. Que eles encontrem adultos capazes de ouvi-los, de guiá-los com paciência e de acreditar neles mesmo quando tudo parecer difícil.

Abençoa aqueles que dedicaram suas vidas à missão, aqueles que educam, aqueles que proclamam o Evangelho, aqueles que cuidam dos mais pequenos e vulneráveis. Abençoa a família Cavanis, para que, fiel ao carisma dos fundadores, continue a testemunhar o vosso amor através do serviço aos jovens e às famílias.

E abençoe-nos também nós, que no silêncio da oração desejamos apoiar a vossa Igreja e a sua missão. Quando não pudermos partir, ensinai-nos a rezar; quando não pudermos fazer muito, ensinai-nos a amar; quando nos sentirmos sozinhos, lembrai-nos que estamos unidos em vós.

Que nossas diferenças se tornem riquezas, nossas mãos instrumentos do bem, nossos corações morada da tua presença.

Porque, através de cada um de nós e através da comunhão, saberemos como viver, o mundo poderá encontrar o seu rosto e reconhecer a força do seu amor.

Um em Cristo, unidos em missão,
Hoje e todos os dias.

Amém.